

Sarney: Em época de reforma partidária não há

adesistas

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente da Arena, senador José Sarney, afirmou ontem que “em época de reforma partidária não existem adesistas”, rebatendo as críticas que setores oposicionistas vêm fazendo a parlamentares do MDB que deveriam se encontrar com ele em São Paulo. Sarney explicou que sempre manteve diálogo com seus companheiros de Congresso, de ambos os partidos, e enfatizou que “não há nenhuma conotação subalterna nas relações que caracterizam a conduta dos parlamentares”.

O presidente da Arena adiantou que, nessa primeira fase de suas conversas, se encontrará apenas com políticos filiados à Arena, ou a ela ligados, afastando assim a possibilidade de se encontrar com os deputados do MDB de São Paulo. Segundo assessores do senador, ele resolveu adiar o encontro com emedebistas de São Paulo em face da reação ao noticiário da imprensa, que anunciou.

A propósito, lembrava ontem um assessor do presidente da Arena, que a conversa entre Sarney e Maluf foi presenciada por alguns jornalistas, que deram divulgação ao que eles combinaram, caindo por terra uma das condições em que deveria se realizar o encontro, “sem o prévio conhecimento da imprensa”.

O senador maranhense reinicia hoje suas viagens de consulta aos Estados: vai a Curitiba, onde deverá ouvir o governador Ney Braga e seus correligionários, inclusive o ex-governador Paulo Pimentel, atualmente mantendo boas relações com o governador.

Segunda-feira o presidente da Arena irá a Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, onde as correntes políticas dos senadores Pedro Pedrossian e Mendes Canale estão vivendo momento de trégua, em face da vitória que tiveram juntos na derubada do governador Harry Amorim e eleição do sucessor, Marcelo Miranda, apoiado por ambos. Quarta-feira o presidente da Arena vai ao Espírito Santo.

SUBLEGENDA

O senador José Sarney afirmou, a propósito da possibilidade de a sublegenda ser mantida, mesmo no pluripartidarismo, que “todas as hipóteses são discutíveis, não se podendo excluir nenhuma. Mas a sublegenda — frisou — se vier a ser tema de discussão e deliberação, será numa etapa posterior à reformulação partidária”.

O secretário-geral da Arena, deputado Prisco Viana (BA), disse que “na medida em que ganha força a idéia de que o Governo deve contar

com um só partido, amplamente majoritário no Congresso, vai-se tornando inevitável o sistema da sublegenda. Isto porque — enfatizou — se é fácil compor uma grande bancada no Congresso Nacional, com elementos de um só partido, é problemática a harmonização das correntes que divergem nos municípios. Somente a sublegenda foi capaz até hoje de manter a aparente união da Arena”.

GRANDE POSSIBILIDADE

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O líder do Governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan, reafirmou ontem que existe uma possibilidade muito grande da dissolução dos atuais partidos políticos, mas explicou que ainda não foi tomada nenhuma decisão a este respeito pelo presidente da República. O deputado gaúcho disse que, ocorrendo a extinção da Arena e do MDB, será criado um partido forte, amplamente majoritário, para sustentar e dar apoio ao Governo:

— É inegável que o presidente João Figueiredo vem ganhando apoio da opinião pública nacional, de modo favorável e até surpreendente, e isso terá implicações, devendo o partido a que ele se filiar ter seguramente a marca de sua ação, de seu pensamento, de sua obra e, portanto, de sua popularidade.